

Siv-Solo já removeu 33 famílias para nova área

03 FEV 1996

Aumentou o ritmo da remoção das famílias da invasão da Estrutural para a nova área, a dois quilômetros do lixão.

Segundo o coronel Paulo César Alves, coordenador do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), 21 famílias foram removidas ontem, 10 a mais que no primeiro dia. Até o momento, 33 barracos foram desmontados.

“Já temos capacidade para transferir 150 famílias para a nova área”, calcula Heron Sena, assessor da vice-governadora. Apesar disso, a montagem e desmontagem dos barracos ainda é lenta.

“As madeiras estão velhas. Por isso, temos que ter cuidado para não quebrá-las”, explica Sena. O trabalho de transferência continua a partir das 8h de hoje.

Acordo — O secretário de Participação Popular e Inclusão Social, Eurípedes Camargo pediu reforço de carros e pessoal. “Temos oito caminhões, mas a nossa capacidade ainda é limitada”, explicou.

Mesmo debaixo de chuva, os moradores não saíram da fila para a assinatura do termo de acordo que autoriza a remoção das famílias para a Baixa Estrutural.

O marceneiro Antônio Nonato de Jesus, 46 anos, e a mãe, Iria Francisca de Jesus, 65 anos, chegaram às 5h na Associação de Moradores para aguardar

dar o *ônibus cidadão*, onde são feitas as inscrições.

Eles moram na Estrutural desde o início da invasão.

“Ainda não estamos satisfeitos porque continuam dizendo que a moradia é provisória, mas pelo menos lá não corremos o risco da polícia nos incomodar”, diz Antônio.

Nota — Alguns moradores reclamaram de uma nota que o governo distribuiu ontem. A nota reafirma os

critérios de remoção e toca no ponto mais polêmico da retirada: as famílias que serão levadas para o abrigo.

“Aqueles famílias que não se enquadram nos critérios definidos pelo acordo serão transferidas para uma área no Recanto das Emas, onde ficarão num abrigo provisório”, esclarece a nota.

Ainda segundo o documento, o governo fornecerá cestas básicas e cursos profissionalizantes para os moradores transferidos para o albergue que mantiverem os filhos na escola.

“A nota provocou muitas dúvidas entre os moradores. Já ficou acertado que as famílias com menos de 10 anos de Brasília serão estudadas caso a caso”, explica Marlene Mendes, vice-presidente da Associação dos Moradores.

Ontem à tarde, cinco novos barracos se juntaram à invasão da Estrutural, na esperança de serem transferidos para a nova área.

Deputado do PT critica governo

O deputado distrital Antônio Cafu (PT), membro da comissão que negocia a remoção dos moradores da Estrutural, criticou ontem a morosidade do governo em definir uma política habitacional para o Distrito Federal.

“Chega de dizer que o governo não vai dar lote. Essa fala é ideal na boca do Roriz e não do Cristovam”, disse Cafu, enquanto acompanhava a assinatura do termo de acordo pelas famílias que serão removidas para a Baixa Estrutural.

“O que o governo tem que fazer é definir uma política habitacional”, disse.

O ex-líder do PT na Câmara Legislativa afirmou ainda que a dificuldade de remover as famílias da Estrutural é resultado da demora do governo em negociar uma solução com os moradores.

Veto — “O GDF deveria ter feito isso no dia seguinte à manutenção do veto à Cidade Estrutural”, afirmou.

Na segunda-feira, às 19h30, na Escola de Formação da CUT (Conic), integrantes do Movimento Popular de Políticas Alternativas para a Habitação, coordenado pelo gabinete do deputado, reúnem-se para discutir a questão.

Na quinta-feira é a vez do governo debater alternativas para a política habitacional do DF.

A reunião será comandada pela vice-governadora Arlete Sampaio e contará com a participação da Terracap, Instituto de Desenvolvimento Habitacional, Instituto de Planejamento Territorial e Urbano, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Banco de Brasília.

A desmontagem dos barracos é lenta porque as madeiras estão velhas